

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre
o descobrimento da Terra Nova,
feita por Pedro Álvares. Feita na Ilha da
Cruz em 14 de Maio de

1500 Gaveta 2ª

Maco 2º — N.º 8.



Aqui esta junta e copia para
melhor intelligencia deste original

#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA15 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 2ª SÉRIE

HISTÓRIA

Neste Guia você vai estudar sobre o nazifascismo

Pág. 73 à 83 do Volume 4

Prof. Rogério Cunha

Nazifascismo

Algumas das páginas mais sombrias da história foram escritas pelos regimes nazifascistas. Por muito tempo atribuiu-se aos líderes desses movimentos a responsabilidade total sobre os efeitos devastadores desses regimes. Todavia, as reflexões mais atuais tentam também dimensionar o peso do apoio popular aos programas políticos bem como a omissão por parte de alguns setores da sociedade.

Esse processo de reflexão permite aprofundar o entendimento das responsabilidades coletivas e individuais. Ele pontua o quanto ainda podemos correr riscos de aderir a movimentos que não alçam a vida humana e os direitos humanos como pilar.

Definição do totalitarismo

“O totalitarismo é uma forma de organização do Estado na qual todo o poder se concentra nas mãos de um pequeno grupo de pessoas, organizadas sob uma forma de partido único. Esse partido conta geralmente com uma base de massas, mas apenas seus dirigentes têm poder de decisão. Os líderes intermediários ocupam postos na hierarquia do governo, de tal forma que a máquina do partido se confunde com o aparelho do Estado.

Essa superposição entre a organização partidária e a administração do Estado só é possível porque o grupo no poder suprime todas as liberdades individuais e coletivas e instala um regime de terror total contra a nação. O Estado totalitário, portanto, é um Estado policial que exerce uma vigilância permanente sobre a vida cotidiana dos cidadãos, controlando até mesmo a vida pessoal e familiar dos indivíduos. Trata-se de um caso extremo de autoritarismo.

Uma de suas principais características é o grande uso dos meios de comunicação de massa para difundir a ideologia do regime, exaltar o governo e a figura do líder. O chefe de um regime totalitário é o depositário de toda a ideologia, sendo encarado como um indivíduo excepcional, dotado de qualidade quase sobrenaturais.”

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*, volume 2.. 5ª ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 1993. p. 1247-59.

O fascismo na Itália

Com os efeitos da crise reverberando na Europa, a Itália, que sofreu pesadas perdas durante a Primeira Guerra, viu crescer em sua população uma grande insatisfação social e econômica em virtude da altíssima inflação e do desemprego. A classe média, especialmente, era esmagada com os efeitos da crise.

Em meio às crescentes greves operárias, ascendeu em 1919 o ex-combatente Benito Mussolini. Mussolini fundou um grupo nacionalista de extrema direita chamado *Fascio de Combattimento*, permeado por ideias ultranacionalistas, anticomunistas e antiliberais.

Contando com milícias armadas e uniformizadas (os Camisas Negras), os membros do grupo lutavam pela instauração de um governo forte e autoritário que extinguisse os grupos comunistas e colocasse um fim às greves – que eram vistas como desordem.

Com a consolidação do poder em torno da figura de Mussolini, surgiu, em 1921, o Partido Nacional Fascista. Fortalecido, o movimento tomaria prédios públicos e estações ferroviárias em 1922 na chamada *Marcha para Roma*, o que levou o rei Vitor Emanuel III a convidar Mussolini para ocupar o cargo de primeiro-ministro – levando, assim, o fascismo ao poder.

O fascismo no poder

Contando com o apoio das milícias na repressão à oposição, Mussolini, intitulado *Duce* (líder), implantou um governo fortemente centralizado, contando com o fechamento de órgãos de imprensa, partidos políticos e valendo-se inclusive da legalização da pena de morte e de expurgos políticos.

Com uma máquina de propaganda efetiva, as ações do *Duce*, sob uma forte intervenção estatal nas atividades econômicas, eram vistas como soluções para mitigar os efeitos da Crise de 29. Assim, inúmeras obras públicas foram incentivadas – medida que reduzia o desemprego e angariava a simpatia da população.

Os discursos ultranacionalistas do *Duce*, portanto, reverberavam em uma população que passou a desfrutar de uma relativa prosperidade econômica na década de 20, o que explicava o apoio massivo das massas trabalhadoras.



Se apropriando de corações e mentes

Para se legitimar no poder e se impor como ideologia dominante, foi necessário todo um esforço de propaganda, censura e manipulação das palavras. O filólogo Victor Klemperer era judeu e viveu na Alemanha durante o Nazismo. Ao contrário de muitos judeus, não foi enviado para campos de extermínio graças a sua esposa que era alemã e conseguiu evitar. Klemperer se tornou um observador bastante qualificado para analisar a linguagem do Terceiro Reich. Vamos acompanhar duas passagens da obra dele que nos revelam os mecanismos de dominação da ideologia nazista.

“A língua conduz o meu sentido, dirige a minha mente, de forma tão mais natural quanto mais inconscientemente eu me entregar a ela. O que acontece se a língua culta tiver sido constituída ou for portadora de elementos venenosos? Palavras podem ser como minúsculas doses de arsênico: são engolidas de maneira despercebida e aparentam inofensivas; passado um tempo, o efeito do veneno se faz notas.”

KLEMPERER, Victor. *A linguagem do Terceiro Reich*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. p.11

O poder das palavras

“Não, o efeito mais forte não foi provocado por discursos isolados, nem por artigos ou panfletos, cartazes ou brincadeiras. O efeito não foi obtido por meio de nada que se tenha sido forçado a registrar com o pensamento ou a percepção conscientes. O nazismo se embrenhou na carne e no sangue das massas por meio de palavras, expressões e frases que foram impostas pela repetição, milhares de vezes, e foram aceitas inconsciente e mecanicamente. Se, por longo tempo, alguém emprega o termo “fanático” no lugar de “heroico” e “virtuoso”, ele acaba acreditando que um “fanático” é mesmo um herói virtuoso e que sem fanatismo não é possível ser herói. As palavras fanático e fanatismo não foram criadas pelo Terceiro Reich, mas seu sentido foi adulterado; em um só dia elas eram empregadas mais do que em qualquer outra época.”

KLEMPERE, Victor. *A linguagem do Terceiro Reich*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. pp.15-16

EXERCÍCIOS

1. Crie uma definição de um parágrafo sobre “Totalitarismo”.
2. Quais eram as críticas do nazifascismo ao liberalismo.
3. Quais eram as críticas do nazifascismo ao socialismo.
4. Descreva alguns dos mecanismos usados pelos regimes nazifascistas para impor sua ideologia à totalidade da sociedade.

Como Hitler subiu ao poder? (legendado)

<https://www.youtube.com/watch?v=jFICRFKtAc4>

Ditadores: ascensão do fascismo (legendado)

<https://www.youtube.com/watch?v=o95kXTVK6VA>